

UMA IMAGEM, MIL MEMÓRIAS

Parque infantil no Largo José Maria dos Santos



MEMÓRIA. Parque infantil no Largo José Maria dos Santos, em Pinhal Novo, na década de 1980

O parque infantil no Largo José Maria dos Santos, em Pinhal Novo, recebeu o avião oriundo da Base Aérea do Montijo em meados da década de 1980. Tratava-se de um espaço agradável, fora do comum, dada a presença da magnífica aeronave. Construído pela autarquia para uma geração de crianças que já nasceram em liberdade e democracia.

No entanto, importa recordar a data que se aproxima de 26 de Outubro, efeméride das eleições para a Assembleia Nacional em 1969. Foram as primeiras eleições do “período marcelista”. De acordo com informação disponibilizada pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSPP) da Universidade Técnica de Lisboa, estas eleições tinham um universo de 1.809.000 eleitores. Consideradas “eleições relativamente livres com a participação de três listas de oposição. A União Nacional obtém 980.000 votos, a oposição, 133.000, com 695.000 abstenções. Nos termos da Lei nº 2.137 de 26 de Dezembro de 1968, admite-se o voto das mu-

lheres. No Decreto-Lei nº 49.229 de 10 de Setembro de 1969 os resultados publicados são: a CDE obtém em Setúbal 34,7%; em Lisboa, 18,5%; no Porto, 5,1%. A CEUD obtém 7,8% no Porto. A CEM apenas 0,8% em Lisboa. No II Congresso Republicano de Aveiro, de 15 a 17 de Maio de 1969, apresentam-se as listas oposicionistas da CDE, CEUD e CEM. A oposição aparecia dividida entre a Comissão Democrática Eleitoral (CDE), liderada pelos comunistas, e a Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD), apenas concorrente em Lisboa e Braga, afecta ao grupo de amigos de Mário Soares e Salgado Zenha, para além de uma simbólica Comissão Eleitoral Monárquica (CEM), reunindo monárquicos oposicionistas não afectos à Causa Monárquica. Os resultados levaram as listas do regime à ocupação da totalidade dos lugares postos a sufrágio. Houve largos reflexos na imprensa não afecta ao regime, nomeadamente em A Capital, República e Diário de Lisboa. Emergiu também, à esquerda, uma nova geração universitária,

nascida dos movimentos estudantis marcados pelo Maio de 68. A primavera política em breve iria murchar. O regime era marcado pelo estilo dos autoritarismos anti-comunistas dos finais da guerra fria, qualificados como Estado de Segurança Nacional e que tiveram especial desenvolvimento na América Central e do Sul. Se o regime eliminou alguns sinais exteriores do autoritarismo, eis que continuava longe de permitir uma sociedade aberta e de trilhar as vias do pluralismo e do Estado de Direito.”

Informação recolhida em:

http://www.iscsp.utl.pt/cepp/eicoes_portuguesas/1969.htm

Projecto de Recolha de Fotografia “Uma imagem, Mil Memórias” – O Arquivo Municipal convida a população e o movimento associativo a unirem-se a este projecto, emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela Tel.: 212 336 613 e-mail: geral@cm-palmela.pt.